



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



DESEMPREGO, CRIMINALIDADE E ENCARCERAMENTO NOS ESTADOS BRASILEIROS

Autores: Marina Pierazzoli Lage, Viviani Silva Lírio, Felipe Nathan Ferreira dos Santos

Palavras-chave: Encarceramento. Desemprego. Criminalidade. Crimes Contra Patrimônio. Crimes Contra Vida.

Introdução

Em todo o mundo, a criminalidade e suas ramificações são reconhecidas como problemas socioeconômicos de grande relevância, exigindo a atenção e a análise de pesquisadores, políticos e representantes de toda a sociedade. No contexto brasileiro, em especial, as estatísticas relacionadas à criminalidade apresentam índices muito altos, que se desdobram em diversos problemas para o país, além de desafios relacionados ao processo de enfrentamento e responsabilização das pessoas em conflito com a lei, como as despesas diretas e indiretas com segurança pública, as rotinas jurídicas e o caso do encarceramento. Todavia, em relação a problemática do encarceramento, a literatura se concentrou em estudos e análises sobre o perfil dos encarcerados e, especialmente no caso da literatura econômica, para os seus custos.

Objetivos

Analisar a relação entre desemprego, criminalidade e encarceramento nos estados brasileiros, utilizando dados referentes aos anos de 2013 a 2020 para os 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal.

Material e Método

Foi realizada uma análise econométrica utilizando dados em painel dos estados brasileiros por meio do uso do método de regressão múltipla com efeitos fixos (EF). Para analisar a taxa de encarceramento por estado foi utilizado o Painel de Dados de Presos em Unidades Prisionais disponibilizado pelo DEPEN e as demais variáveis de controle foram adquiridas pelo Sidra (IBGE), IVS (ATLAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL) e CONSELHO NACIONAL DA JUSTIÇA (CNJ).

Resultados e Discussão

Em relação as estatísticas descritivas realizadas, a taxa de encarceramento apresentou um valor mínimo de 94,74 e um valor máximo de 1.025,8 presos por 100 mil habitantes, com uma média de 352,79 presos para os estados. Paralelamente, observando os resultados obtidos para a variável taxa de desocupação, verificou-se uma média de 10,69 pessoas acima de 15 anos que estão fora do mercado de trabalho por 100 mil habitantes. Os resultados econométricos da pesquisa se mostraram robustos e indicaram uma relação positiva entre a taxa de desemprego e o encarceramento, sendo o coeficiente de aproximadamente 8,21 para o modelo com todos os controles. Em relação aos controles, a maior parte comportou-se como o esperado, mas a taxa de crimes violentos apresentou uma relação contrária, indicando não haver associação direta e positiva entre a taxa de desemprego e a ocorrência de crimes violentos.

Conclusões

Considerando os resultados obtidos por esta pesquisa, pode-se afirmar que o aumento do desemprego está associado ao aumento da criminalidade, e, conseqüentemente, ao aumento da população carcerária. Tais estimativas, se considerando o custo médio por presidiário em 2020 (CNJ, 2021), indicam que o custo do aumento de 1 ponto percentual na taxa de desemprego no Brasil seria de, aproximadamente, R\$ 201,48 por indivíduo preso.

Bibliografia

CONSELHO NACIONAL DA JUSTIÇA. Justiça em Números. Conselho Nacional da Justiça, 2021. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/pesquisas-judiciarias/justica-em-numeros>. Acesso em 28 de

março de 2023